

História do Pensamento Geográfico

Vera Maria dos Santos



**São Cristóvão/SE
2009**

História do Pensamento Geográfico

Elaboração de Conteúdo

Vera Maria dos Santos

Projeto Gráfico e Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Neverton Correia da Silva

Reimpressão

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santos, Vera Maria dos.
S237h História do pensamento geográfico / Vera Maria dos Santos. -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.
v.1.

1. Geografia - História. 2. Geografia humana. 3. Geografia regional. 4. Geografia política. 5. Positivismo. I. Título.

CDU 910(091)

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)
Hérica dos Santos Mota
Iara Macedo Reis
Daniela Souza Santos
Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora)
Carlos Alberto Vasconcelos
Elizabete Santos
Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)
Janaina Couvo T. M. de Aguiar (Administração)
Priscilla da Silva Góes (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Edvar Freire Caetano
Isabela Pinheiro Ewerton

Lucas Barros Oliveira
Neverton Correia da Silva
Nicolás Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
A Geografia antes do período moderno.....	07
AULA 2	
A época moderna e o surgimento da razão.....	15
AULA 3	
As bases filosóficas da Geografia nos tempos modernos	23
AULA 4	
A Geografia Moderna.....	31
AULA 5	
A Geografia moderna e a contribuição de Alexandre Von Humboldt e de Karl Ritter.....	37
AULA 6	
A Geografia tradicional e o Positivismo.....	46
AULA 7	
O Determinismo na Geografia	53
AULA 8	
O Possibilismo na Geografia.....	63
AULA 9	
A Geografia Regional	71
AULA 10	
O Neo-Positivismo e a Nova Geografia ou Geografia Quantitativa.....	81
AULA 11	
A crítica radical e a Geografia.....	91
AULA 12	
O Humanismo e a Fenomenologia na Geografia.....	99
AULA 13	
A Geografia contemporânea I	107
AULA 14	
Alguns aspectos da história do pensamento geográfico no Brasil.....	115
AULA 15	
A Geografia contemporânea II.....	125

A GEOGRAFIA ANTES DO PERÍODO MODERNO

META

Compreender o propósito da Geografia antes do período moderno.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
entender o pensamento da Geografia antes do período moderno.

PRÉ-REQUISITOS

Considerando a complexidade do tema, já abordado por diversos autores e considerando ainda, que este texto foi pensado e escrito sob a ótica dos autores mencionados na bibliografia, é recomendável que você faça a leitura da mesma, indicada no final dessa aula, o que facilitará a sua compreensão, ao tempo em que suprirá as possíveis lacunas existentes no texto.



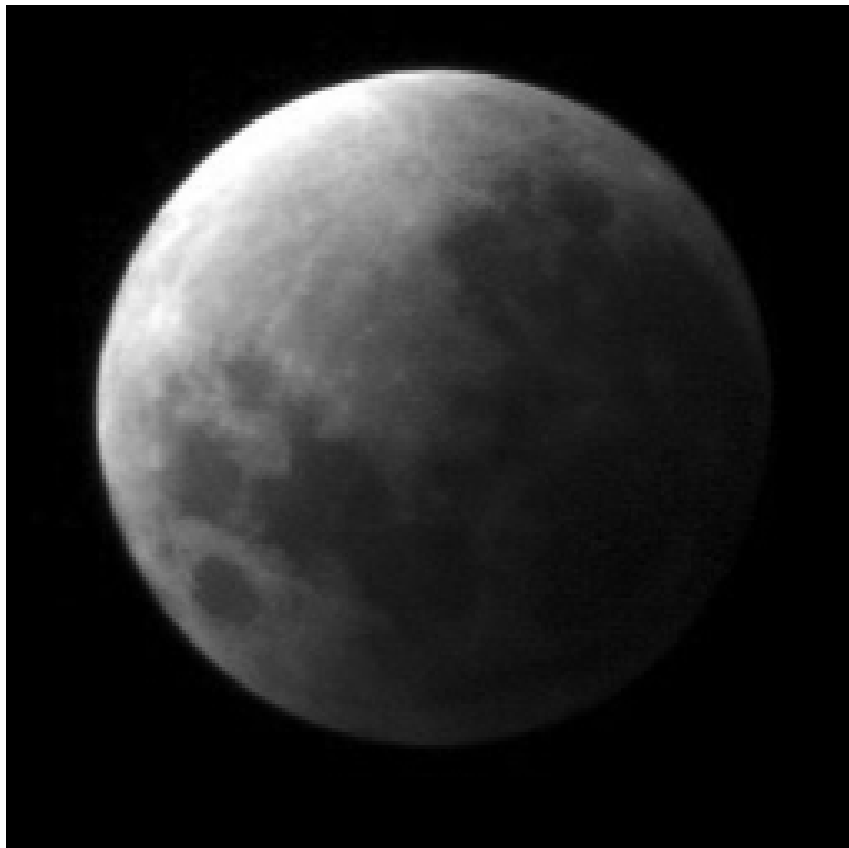
Mapa de Ptolomeu em pergaminho
(Fonte: <http://www.re-fazerahistoria.blogspot.com>).

INTRODUÇÃO

Caro aluno,

Hoje, você inicia mais uma disciplina que discutirá a trajetória da Geografia e as suas diferentes concepções, assumidas em cada momento da história da ciência. Essa trajetória foi marcada pela adoção de tendências, de concepções e refutações que marcaram o longo caminho que a Geografia percorreu para se tornar uma disciplina autônoma.

Chamo a atenção para o fato de que as mudanças que ocorreram na Geografia, no decorrer da história da humanidade, devem ser observadas, no contexto de seu tempo, pois assim evitaremos julgá-las apenas a partir do presente.



Sombra da Terra esconde a Lua, vista de São Paulo
(Fonte: <http://www.biowilson.blogspot.com>)

A GEOGRAFIA ANTES DO PERÍODO MODERNO

O estudo realizado por Santos (2004), mostra que a Geografia, desde a antiguidade, primou pela descrição das paisagens terrestres, dos territórios e pelos relatos da vida cotidiana e de viagens. Os gregos realizavam os seus estudos sobre diversos temas: agricultura, “[...] técnicas de uso do solo, relacionamento entre as cidades e o campo, relações entre classes sociais e entre o Poder e o povo –, desenvolvia-se também a curiosidade sobre as características naturais, os sistemas de montanha, os rios com os seus variados regimes, a distribuição das chuvas, a sucessão das estações do ano etc.” (ANDRADE, 1987, p. 24).

Sabemos que esse tipo de escrita era muito comum à época, sendo uma forma do homem registrar a sua presença no mundo, oferecendo-nos uma compreensão dos processos vividos. Entre os escritores do período, registro a importância de Homero, autor da *Ilíada* e da *Odisséia*, poemas nos quais descreveu a guerra dos Estados gregos contra Tróia e o retorno de Ulisses para casa, por meio dessas obras, o autor nos informou sobre as ilhas gregas e a costa da Ásia Menor. Heródoto também deixou a sua contribuição, ao descrever as regiões e países cuja história foi estudada por ele.

Conforme Andrade (1987), Aristóteles deu também grande contribuição à Geografia, quando estudou a esfericidade da Terra, apresentando três provas em favor desta afirmativa. Segundo essas provas: “a) a matéria tende a concentrar-se em torno de um centro comum; b) a sombra projetada pela Terra na superfície da Lua, durante o eclipse é circular; c) só se podem explicar as mudanças que se produzem no horizonte e o aparecimento das constelações na esfera celeste por ser a Terra uma esfera”. (ANDRADE, 1987, p. 25). Aristóteles tratou ainda de diversos temas como “erosão, a formação dos deltas, a relação entre plantas e animais e o meio físico, as variações do clima com a latitude e as estações do ano, a vinculação das águas dos rios e oceanos, as relações entre as raças humanas, o clima e as formas políticas”. (ANDRADE, 1987, p. 25).

Ptolomeu foi outro estudioso de grande importância para Geografia, pois desenvolveu um sistema cosmológico denominado de geocêntrico, que diz que a Terra está no centro do Universo e os demais corpos celestes, planetas e estrelas, giram ao seu redor. O modelo de Ptolomeu foi amplamente adotado sob a forma de cosmografias, que consistiam “[...] em uma discussão sobre a criação do mundo, a forma da Terra, os círculos, as zonas climáticas e alguns temas relativos à física do globo (as montanhas, os vulcões, as inundações etc.). Todas essas cosmografias ou cosmogonias, pareciam com aquelas da Antiguidade”. (GOMES, 2007, p. 129).

Estrabão também se destacou na Geografia, pois descreveu detalhadamente as suas viagens pelo mundo, produzindo uma “Geografia” marcadamente descritiva, sendo “[...] os fatos observados por este

autor (as terras percorridas e os povos que nela habitavam) foram objetos de detalhada descrição [...]”. (ROCHA, 1996, p. 91).

A Geografia de Estrabão é composta de dezessete livros, sendo que o primeiro e o segundo contêm uma introdução da obra, além dos aspectos teóricos, os mapas e os métodos topográficos; os livros III ao X descrevem a Europa, do XI ao XVII temos a descrição da Ásia Menor e da África. Nessas descrições, Estrabão “[...] recorreu a diferentes elementos econômicos, etnográficos, históricos e naturais, para compor a imagem de cada região”. (GOMES, 2007, p. 130).

Tendo em vista o propósito dessa obra, compreende-se que no período renascentista se tenha voltado o interesse para o trabalho de Estrabão, considerando o crescente interesse da época pelas viagens, pelas terras desconhecidas e pelas descrições regionais.

Parece então evidente que a obra de Estrabão tenha sido popular e largamente difundida no seio do gênero “narrativas de viagem”, um gênero que então se desenvolvia e que permaneceu em voga até o séc. XIX. O gosto pela descrição de aventuras e de epopéias vividas em terras desconhecidas explica em grande parte o interesse por essas narrativas. Aí também a referência à Antiguidade estava presente pelo viés da Odisséia, considerada como um texto fundador pela tradição humanista através de diferentes épocas. (GOMES, 2007, p. 130).

Diante do exposto, é importante perceber a diferença entre o modelo de Ptolomeu e o de Estrabão. O primeiro é tido como matemático-descritivo, já o segundo, como histórico-descritivo. Portanto, “[...] as cosmogonias da Antiguidade seriam, assim, os primeiros relatos geográficos gerados por este gênero de curiosidade sobre a ordem das coisas no mundo”. (GOMES, 2006, p. 34).

Ainda para esse autor, a “[...] cosmovisão é em si mesma matéria de investigação primária, pois, a partir dos instrumentos conceptuais de cada momento, oferece uma compreensão das imagens mentais que constroem a idéia de ordem ou coerência espacial em cada época”. (GOMES, 2006, p. 34).

Já a ciência medieval primava por uma verdade suprema, assim, todo o pensamento desse período foi pautado nas Sagradas Escrituras, que subordinavam a ciência à fé. Nas instituições escolares desse tempo, todos os ramos do conhecimento permaneceram atrelados à Igreja, e o clero tinha o monopólio do ensino. Nas escolas para crianças, por exemplo, os ensinamentos “[...] pareciam ser então, não disciplinas, mas diferentes facetas das práticas ordinárias da cultura escrita, indistintamente concebida como suporte da doutrina religiosa ou como instrumento necessário à gestão da vida e de suas ocupações [...]”. (HÉBRARD, 1990, p. 65). Geralmente quem ensinava nessas escolas era um padre.

Dessa maneira, as Sagradas Escrituras ditavam as regras de condutas e de comportamentos da sociedade. Logo, nesse ambiente religioso a ciência se desenvolvia pautada em explicações metafísicas, baseadas em preceitos divinos.

Na Renascença mudou-se a forma de pensar, havendo uma retomada dos valores da Antiguidade Clássica, os quais já foram mencionados. No caso da Geografia, os pensadores que influenciaram o desenvolvimento dos trabalhos geográficos à época foram Ptolomeu e Estrabão. Vale destacar que:

[...] a retomada da geografia ptolomaica conduziu à emergência, na pesquisa geográfica, de um modelo fundamental que perdurou até o advento da geografia científica. Este modelo era composto de uma cosmografia, a *Almageste*, e de uma Geografia. Esta última reagrupava um conjunto de mapas e de comentários relativos à dimensão e à forma da Terra, uma série de dados concernentes à localização rigorosa dos lugares e um conjunto de princípios gerais (chamado *Taxis*, que significa colocar em ordem) dando as regras do traçado dos mapas. (GOMES, 2006, p. 128).

Considerando esse princípio, Ptolomeu entendia que a terra era a unidade fundamental em seu sistema e, desse modo, recusava “[...] toda descrição apoiada unicamente sobre uma ou várias partes da Terra, procedimento conhecido então pelo nome de corografia”. (GOMES, 2006, p. 128). Conforme Santos (2004), Corografia é uma descrição de uma região, um país, de uma Província ou de parte importante de um território, com forte conteúdo cronológico e histórico.

Gomes (2006) por sua vez, afirma que, após a Renascença, o modelo de Ptolomeu foi adotado, pela maioria dos geógrafos, sob a forma de cosmografias, seguindo o mesmo esquema geral, já citado. Contudo, as cosmografias renascentistas procuravam enriquecer-se com novos dados e buscando uma maior precisão.

Diante do exposto, é possível afirmar que Ptolomeu e Estrabão são fundadores de duas escolas de geografia, “[...] que conviveram lado a lado até a revolução científica”. (GOMES, 2007, p. 130). Ainda sob o olhar desse autor, enfatizo que “[...] certos geógrafos procuraram reunir ao mesmo tempo os princípios gerais cosmográficos e as descrições regionais corográficas, integrando assim, em uma mesma obra, essas duas abordagens até aí distintas [...]”. (GOMES, 2007, p. 130). Ainda segundo o autor acima citado, é possível afirmar que:

[...] que existiu já nessas tentativas de integração uma maneira de conceber a geografia como uma relação entre a organização geral do mundo e sua imagem, de um lado, e a fisionomia particular de

algumas de suas partes, de outro. Esta concepção é talvez a origem da aproximação retida pelos manuais tradicionais de geografia moderna, que fazem figurar em geral uma cosmografia seguida de descrições regionais. (GOMES, 2007, p. 130).

Essa observação remete-nos ao estudo realizado por Santos (2004), a qual constatou que em Sergipe, ainda no século XIX, o ensino de Cosmografia estava incluído no programa de ensino do curso de Humanidades, 1877, através da disciplina Cosmografia e, no ano de 1881, no Atheneu, ensinou-se Geografia, Cosmografia e Cronografia do Brasil. A autora constatou ainda que a circulação de manuais didáticos dessa natureza reforça a afirmativa de Gomes (2007), a exemplo da segunda edição do livro de L. M. Canezza, *Lições de Geographia e Cosmographia*, que tinha o seu conteúdo apresentado em 41 lições que abordam as noções da Geografia Geral, seguidas de lições de Cosmografia. Muito embora o livro não apresente a data de sua publicação, observa-se que as notas de jornais, selecionadas pelo editor, dispostas no verso da capa, evidenciam as representações que os jornais de 1876 construíram sobre a obra, sendo estas forte indícios do ano em que a obra foi publicada. Há também outro livro que mostra a forte circulação das Cosmografias:

Elementos de Geographia Moderna e Cosmographia, de autoria de P. D' Abreu, professor de Geografia e Cosmografia do Imperial Colégio Pedro II, publicado em 1875 pela Typographia do Apóstolo, com 310 páginas. Seu conteúdo é apresentado em quatro partes: 1- Noções gerais sobre os mares, golfos e estreitos dos cinco continentes; 2- Noções gerais sobre as ilhas, penínsulas, istmos, cabos, montanhas, vulcões, planícies, estepes, desertos, vertentes, lagos, rios, lagunas e limites, dos continentes; 3- Noções gerais dos cinco continentes; 4- Cosmografia; (SANTOS, 2004, p. 23).

Frente ao exposto, verificamos que os princípios gerais cosmográficos e as descrições regionais corográficas são dois eixos que fizeram parte do plano fundamental das cosmografias e sobreviveram na geografia científica. Segundo Gomes, “[...] foi através delas que a geografia considerou que era sua a tarefa de produzir imagens do mundo, de compreender sua organização e de decifrar sua ordem; em suma, de veicular uma cosmovisão”. (GOMES, 2007, p. 129).

CONCLUSÃO

Percorrendo essa rápida trajetória, desde a Antiguidade Grega até a Renascença, você percebeu como a Geografia foi se ajustando ao modelo de ciência exigido em cada época. Na antiguidade, as explicações sobre os

fenômenos da natureza época eram baseadas na mitologia, no sobrenatural. Na Idade Média a ciência se fez presente através das explicações pautadas nas Sagradas Escrituras e na Geografia, o único princípio aceito pela igreja era geocêntrico. A ciência, nesses dois períodos, tinha o propósito de alcançar a verdade suprema, incontestável e definitiva, a partir dos preceitos divinos. Na Renascença houve a retomada do pensamento grego ajustado à época, buscando novos dados e primando por uma maior precisão.

RESUMO

Nessa aula você compreendeu o propósito da Geografia antes do período moderno. Percorremos o pensamento dessa ciência desde a Grécia antiga até a Renascença. Na Grécia Antiga, destacaram-se os geógrafos Ptolomeu e Estrabão que tiveram as suas próprias formas de entender e explicar os fenômenos da natureza, através das suas descrições de países, territórios, de viagens. O modelo de Ptolomeu é tido como matemático-descritivo e o de Estrabão como histórico-descritivo. A verdade é que essas duas formas de fazer geografia, típicas da antiguidade, influenciaram os intelectuais renascentistas, ao adotar como fonte primordial para o desenvolvimento da geografia, o modelo da Antiguidade Clássica, pautado em Ptolomeu e Estrabão. Por isso se afirma que Ptolomeu e Estrabão são fundadores de duas escolas de geografia, que conviveram lado a lado até a revolução científica.

ATIVIDADES

1. De acordo com esta aula, caracterize o pensamento geográfico no período anterior à época moderna.
2. Comente a importância das cosmografias na História do pensamento geográfico.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Faça uma releitura deste texto e, assim, você irá verificar que as cosmografias nasceram na Grécia antiga, onde surgiram os primeiros trabalhos que expressaram o pensamento geográfico da época.. Acredito que com essa dica, a resposta será imediatamente encontrada.

Para responder a esta questão, faça uma releitura deste texto para extrair os principais elementos que caracterizaram o pensamento da geografia antes do advento da modernidade. Assim, você irá perceber como eram explicados e interpretados os fenômenos geográficos.





PRÓXIMA AULA

Na próxima aula você vai entender como se configurou o ambiente moderno e vai perceber também como o pensamento geográfico se adequou ao projeto de modernidade.



AUTO-AVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, indique o nível de compreensão deste texto:

Excelente (...)

Bom (...)

Regular (...)

Ruim (...)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Ática, 1987.
GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

_____. Geografia fin-de siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HÉBRARD, Jean. A escolarização dos saberes elementares. **Teoria e educação**, Porto Alegre, v. 2, p. 65-110, 1990.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)**. 1996. 302 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Programa de Pós - Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

SANTOS, Vera Maria dos. **A Geografia e os seus livros didáticos sobre Sergipe: do século XIX ao século XX**. São Cristóvão, 2004. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.